

HORTA NA ESCOLA: CULTIVANDO NOVOS SABERES

João Junior Joaquim da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar por meio de um relato, as ações desenvolvidas para a implantação de hortas orgânicas em uma escola pública no interior do estado de Pernambuco. As ações ocorreram durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP) que é uma iniciativa do governo federal em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa aperfeiçoar os estágios dos cursos de licenciatura através da prática docente. Sabendo da importância do contato com a terra para os estudantes do interior, desenvolveu-se dois projetos de horta na instituição, uma compreendia uma horta comum no chão e a outra era uma horta suspensa de garrafa pet. Ao longo do projeto as questões de educação ambiental permearam o processo e tiveram grande destaque, o projeto foi desenvolvido de forma a integrar os conhecimentos teóricos e práticos que são abordados no currículo escolar. Durante a construção da horta enfrentamos diversos percalços, mas também foi muito prazeroso vivenciar um momento que foi de grande importância na jornada de cada estudante, que dedicou seu tempo para fazer com que o projeto avançasse e fosse concluído com êxito.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Educação ambiental, Horta escolar, Ensino de ciências.

INTRODUÇÃO

A muito se sabe sobre as contribuições do contato do homem com a natureza, e este distanciamento tem ocasionado uma série de problemas no desenvolvimento humano, o fato é que na era digital, já não resta tempo para desfrutar de momentos agradáveis em meio ao ambiente natural, ou sequer desenvolver alguma prática agrícola, seja por hobby ou para evitar os agrotóxicos, é perceptível que nas últimas décadas as crianças tem tido cada vez menos contato com a terra e com o ato de cultivar. Entre as décadas de 50 e 80 um fenômeno ocorreu em nosso país, o chamado êxodo rural foi responsável por retirar em apenas três décadas aproximadamente 30% de toda população rural do Brasil (Alves; Souza e Marra, 2011), que migrou das zonas rurais para tentar a vida nas cidades. Por este motivo muitas das crianças de zonas urbanas e de grandes metrópoles, conhecem muito pouco sobre agricultura, este cenário muda quando analisamos a situação das cidades do interior, pois apesar de estarem em um ambiente urbanizado, o contato com a natureza é maior, que nas grandes cidades, seja por influência de familiares, amigos ou de conhecidos que são advindos das zonas rurais, e de certa forma ainda possuem um grande contato com a agricultura.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Joaojr760@gmail.com;

Cribb (2010), nos traz o pensamento de que atividades realizadas em ambientes, como os da horta escolar, tem grande contribuição para que o estudantes entendam questões como o risco da utilização dos agrotóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente; favorece a compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente escolar; desenvolve habilidades de trabalho em grupo e cooperação; contribui também para um contato mais efetivo com o ambiente, uma vez que, as crianças dos centros urbanos estão cada vez mais distantes dele. Este contato com a horta escolar pode ser explorado a fim de contribuir com outras esferas do conhecimento, como: a alimentação saudável; percepção do meio ambiente e de suas características bióticas e abióticas; reutilização de materiais, e tem grande relevância em ações de educação ambiental.

A educação ambiental está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como um tema transversal no ensino formal, devendo ser tratada de forma interdisciplinar. O benefício dessa abordagem se revela com a possibilidade de uma visão mais integradora e o aprimoramento do entendimento das questões socioambientais. Enquanto tema transversal a educação ambiental deve se fazer presente em todas as disciplinas, permeando seus conteúdos. Neste contexto, a escola se torna o ponto de partida, para o começo das discussões sobre as questões ambientais, sendo estas trabalhadas de forma interdisciplinar, para a formação de cidadãos críticos e conscientes para os problemas que se relacionam com o meio ambiente, a importância deste para o ser humano é o uso correto dos recursos naturais (COSTA, et al, 2015, p. 27). Recursos estes que estão cada dia mais escassos, pela exploração demasiada, que se tem observado nas últimas décadas, com o avanço do processo de industrialização. Neste sentido Cribb (2010) afirma que:

A partir da revolução científica o homem passou a se relacionar com a natureza de forma dominadora. O modelo de desenvolvimento definido a partir da Revolução Industrial acarretou uma intensificação da destruição dos recursos naturais provocando reações e a organização de parcelas da sociedade em torno da preservação da natureza (CRIBB, 2010 p.44).

Portanto, a educação ambiental se configura como ferramenta para conservar a natureza, favorecendo o desenvolvimento sustentável de um sociedade ciente de seu papel para com as questões ambientais, sendo capaz de ressignificar valores e romper com dogmas presentes na relação do homem com o meio ambiente, considerando uma nova dimensão que se incorpora no processo de ensino (SANTOS, 2007).

Sendo assim o presente trabalho tem o objetivo de compartilhar as ações realizadas em uma escola pública do município de Feira Nova no interior de Pernambuco, durante o programa de residência pedagógica (PRP) que culminaram na construção de duas hortas na instituição concedente.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido na Escola de Referência em Ensino Fundamental Iva Ferreira de Souza, que situa-se na rua da aurora no centro do município de Feira Nova. A pesquisa quanto sua natureza é de cunho qualitativo, utilizando-se do método de pesquisa-ação que visa a produção de conhecimento guiada pela prática.

Durante o início das atividades na instituição, foram selecionados alunos do 6º e 7º ano que se voluntariaram para participarem de um projeto extra classe, que tinha como finalidade explorar uma área ociosa da escola, a fim de transforma-la em uma horta. O encontro com estes alunos se dava uma semana por mês, que compreendia a imersão dos residentes nas escolas do município, que tinha carga horária de 60 horas, este desdobramento era necessários por varios fatores, entre eles a residencia dos licenciandos que moravam na capital, em Recife, e o alto custo para o município em viagens do município a capital e vice-versa, impossibilitando assim diversas imersões ao longo do mês, com carga horária reduzida. Posteriormente surgiu a ideia também de produzir uma horta suspensa de garrafas pet. Os estudantes que se voluntariaram levaram três formulários para casa, sendo que a admissão no grupo estava condicionada ao preenchimento destes documentos, que incluíam uma ficha de cadastro, uma autorização dos pais, e um termo de fotos e filmagens. Após a escolha dos alunos, a primeira ação foi a coleta de lixo do local onde se estabeleceria a horta escolar, o ambiente estava a muito tempo sem uma manutenção, no final do processo foram retirados dois sacos grandes de lixo. A proxima etapa era retirar a vegetação que cobria todo o ambiente, e com muito esforço e alguns dias de trabalho, os estudantes conseguiram finalmente concluir a limpeza, neste contexto surge a primeira grande dificuldade, que foi a constatação de que havia muito entulho misturado com o solo, para resolver este problema, os estudantes tiveram que se empenhar para peneirar uma parte da terra e retirar os varios pedaços de telha e restos de construção que estavam juntos como o solo. Paralelamente as atividades da construção da horta, os estudantes realizaram uma oficina de reutilização de garrafas de água sanitaria para a produção de canteiros para plantas ornamentais, que embelezariam o ambiente da horta, e prepararam as garrafas pet para serem furadas e cortadas para a horta suspensa. Foi somente

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

no início do segundo semestre que foi possível melhorar o solo o suficiente para este estar apto a receber as sementes e mudas, além disso restauramos dois canteiros laterais que foram destinados as ervas medicinais. Com a finalização da horta de chão, os esforços se direcionaram para a conclusão da horta suspensa de garrafa pet. Nos encontros com os estudantes era sempre imprescindível a realização da discussão sobre os impactos ambientais causados pelo acúmulo de lixo na natureza e a responsabilidade de cada um para com o meio ambiente. Paralelamente a construção da horta suspensa, os estudantes liberaram sua criatividade para desenhar e colorir artes nas paredes que deram um toque especial ao local, no final do processo o objetivo foi cumprido, com a construção das duas hortas. A manutenção da horta tem sido feita com auxílio de um professor que atua na instituição.

DESENVOLVIMENTO

Horta na escola

Sabe-se que atualmente os professores da educação básica possuem grandes obstáculos, pois é cada dia mais difícil prender a atenção dos estudantes e motivá-los a estudar. Uma boa estratégia é associar a teoria com a prática em um momento onde o estudante pode colocar a mão na massa e construir com o professor sua própria reflexão sobre os conteúdos. Desta maneira a teoria vista em sala ganha exemplos reais, e evidentemente fica menos abstrata. Sendo assim uma horta na escola pode ser um mecanismo muito interessante para realizar diversas atividades práticas, e ações em educação ambiental, além de ser palco para outras discussões como os agrotóxicos, e alimentação saudável.

Segundo Nogueira (2005), a horta na escola pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas.

A criação e manutenção de hortas escolares é amplamente defendida na literatura, pois contribui para o desenvolvimento integral do ser humano, considerando não apenas as dimensões cognitivas, favorecendo o desenvolvimento das dimensões subjetivas e intersubjetivas, que se expressam no estreitamento da relação com a natureza, as pessoas e os alimentos (COELHO; BÓGUS, 2016).

Silva e Fonseca (2011) comentam que a horta, “ao se constituir em prática pedagógica que envolve, além do aspecto cognitivo, a subjetividade, a emoção, a articulação entre os diversos

saberes disciplinares e o contexto no qual se insere, enriquece o leque de opções do estudante e dá mais autenticidade a sua autonomia.” (2011, p. 50).

Uma horta pode ser palco para varias atividades experimentais, onde os estudantes podem realizar experimentos de diversos tipos, que irão agregar em muito no aprendizado. Nesta perspectiva Morgado (2011) cita que “hortas escolares podem e devem servir como unidades de experimentação participativa para o desenvolvimento de hortas urbanas familiares e comunitárias, a fim de promover o desenvolvimento local e proporcionando maior qualidade de vida a essas populações” (2006, p. 22).

Gadotti (2003, p. 62) afirma que

“Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos de todo o mundo natural. Nele encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida. A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. [...] Ele nos ensina os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação”.

Uma horta que faz parte do ambiente escolar, vem somar em diversos quesitos, pois nela é possível observar uma gama de acontecimentos, sendo esta uma sala de aula viva, da qual os professores e estudantes da comunidade escolar podem se beneficiar.

Educação Ambiental

A educação ambiental é uma tema transversal, que perpassa todas as disciplinas no ensino básico, sendo assim tem grande importancia na mudança de hábitos e na conscientização a respeito das questões ambientais.

A educação ambiental esta organizada formalmente com sua inclusão em documentos como os Parametros Curriculares Nacionais (PCN) e através da lei Federal que visa definir a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999), que em seu art. 1º indica:

“Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, habilidades, atitudes e competência voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial á sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”

Segundo a UNESCO (2005, p. 44), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”.

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores céticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.” (SORRENTINO et all. 2005)

De maneira geral os problemas ambientais causados pela falta de informação e pelo descuido com o meio ambiente, acarretam consequências trágicas, no interior do estado é comum por exemplo o descarte incorreto do lixo, que é jogado em rios e correços, ou vão parar em locais afastados onde se formam os lixões, e estes representam um grande risco ao ambiente e as populações que vivem em seu entorno. Sabendo disto é importante pensar que as consequências desta agressão ao ambiente, em algum momento irá reverberar sobre todos, portanto é de suma importância o reconhecimento por parte da população de que este problema é de responsabilidade compartilhada.

Weid (1997, p. 73) afirma que:

“A educação tem como papel fundamental à formação de consciências individuais e coletivas. Quando se trata de Educação Ambiental falamos de uma consciência que, sensibilizada com os problemas socioambientais, se volta para uma nova lógica social: a de uma sociedade sustentável, onde a partir de uma compreensão da interdependência dos fenômenos sicionaturais, humanidade e natureza se reconciliem e busquem uma forma de vida mais harmônica e compartilhada.”

Neste sentido a educação ambiental visa contribuir através de uma perspectiva interdisciplinar ações de conscientização, respeito e pertencimento ao meio ambiente, possibilitando ao estudante o desenvolvimento de multiplas habilidades como a capacidade de dialogar e compreender os problemas causados sobre o ambiente através da ação humana, bem como a

capacidade de transformação de seus próprios hábitos. Sobre o viés interdisciplinar da educação ambiental Reigota (2004, p. 25) afirma:

“Educação Ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem enfocar as relações entre a humanidade e o meio natural, e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades.”

Sabendo que a educação ambiental é um processo que exige uma tomada de atitude e mudança de hábitos, é necessário entender que esta mudança é lenta e deve ser estimulada, dentro do ambiente escolar, para que a educação ambiental não seja apenas vista como aproveitamento de recursos e sim para transformações sociais que historicamente ocorrem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do desenvolvimento de ambos os projetos de horta na escola, foi perceptível o quão produtivos os estudantes podem ser, desde que estejam envolvidos com a proposta. A horta escolar trouxe um novo olhar das possibilidades dentro do ambiente escolar, fazendo com que os estudantes se reconectassem a natureza e ao ambiente da instituição. Ligações estas que são muito importantes no processo educativo, para que o estudante tenha a sensibilidade de compreender que aquele ambiente também é seu, que a escola não é somente um lugar onde o mesmo passa vários anos absorvendo informações, mas sim um ambiente que o acolhe e desafia a transformá-lo.

Ficou evidente que a horta na escola é um recurso muito interessante para desenvolver a consciência ambiental, o cuidado com o planeta e o meio ambiente. Questões como participação, concentração e esforço foram notoriamente mais evidentes nos estudantes que participaram da construção, pois a atividade diferenciada os motivou a fazer o seu melhor. Este resultado já era previsto, portanto corroborando com o que afirma Legan (2007) sobre a educação ao ar livre. Notou-se uma melhor resposta pedagógica ao se comparar a vivência com a natureza com o trabalho convencional em sala de aula fechada.

Durante o processo houveram inúmeros momentos de questionamento, curiosidade e vontade de aprender. O produto final atraiu a atenção de pais e funcionários da escola, que ficavam curiosos sobre o que estava sendo feito, em um determinado momento a genitora de uma das alunas tirou algumas horas de seus afazeres domésticos para somar forças e auxiliar na

limpeza do local, e esta movimentação é muito importante, pois a comunidade deve estar inserida no ambiente escolar. Os demais alunos da escola também demonstraram interesse em participar das atividades e de cuidar do ambiente que foi construído. Por fim a horta vem sendo cuidada pelos alunos do 6º e 7º anos, sob a supervisão de um professor efetivo da instituição, que os organiza para plantar, regar e colher, este movimento se tornou uma prática diária, refinando o olhar dos estudantes sobre os conceitos e práticas sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de implantação da horta na escola Municipal Iva Ferreira de Souza, foi benéfica, tanto para os estudantes como para a escola, para os estudantes foi um ótimo momento para desenvolver aprendizado sobre agricultura, além de conhecer novos meios para destino de materiais recicláveis, de forma geral foi uma produção onde puderam exercitar sua autonomia e libertar sua criatividade, tudo isto de forma interdisciplinar. Para a escola foi importante por oferecer aos professores uma nova ferramenta para potencializar o ensino, por ocupar uma área ociosa que acumulava lixo, além de oferecer recursos vegetais para a comunidade escolar.

Por fim os estudantes puderam acompanhar na prática como funciona a produção dos alimentos, de forma orgânica, seus percalços e a alegria de acompanhar a evolução de um ambiente que construíram com tanta dedicação. Com tudo, fica evidente que iniciativas como esta impactam diretamente sobre o modo como o estudante vivencia e visualiza a instituição de ensino, e sobre como pode passar a repensar suas atitudes em prol do meio ambiente e do que é de responsabilidade coletiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, E; SOUZA, G. S; MARRA, R. **Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010**. Revista Política Agrícola, Ano XX, N 2, jun. 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Brasília:1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> Acesso em: 05 de setembro. de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental.**

– Brasília: MEC/SEF, 1997.

CRIBB, S. L. **Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente.** REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, São Paulo, v.3, n 1, p. 42-60, 2010.

CRIBB, S. I. S. P. **Educação ambiental através da horta escolar: algumas possibilidades.** **Revista educação ambiental em ação.** P. 44, 2010. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2984>

COELHO, D. E. P.; BÓGUS, C. M. **Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores.** Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.3, p.761-771, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

LEGAN, L. **A Escola Sustentável: eco alfabetizando pelo ambiente.** - 2.ed. Atualizada e revisada. São Paulo/Pirenópolis, GO: Ecocentro IPEC, 2007.

MORGADO, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.** Florianópolis, 2006. Relatório de conclusão (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal de Santa Catarina.

NOGUEIRA, W. C. L. **Horta na escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida.** Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG. Belo Horizonte, 2005.

SANTOS, A. S. R. **O direito ambiental e a participação da sociedade.** In: BEJAMIN, A. H. V.; MILARÉ, É. (Coord.). **Revista de direito ambiental.** São Paulo, n. 3, p.209, 2007.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

SORRENTINO, M; TRAJBER, R; MENDONÇA, P; FERRARO J; ANTONI, L. **Educação ambiental como política pública.** Revista Educação e Pesquisa. v.31 n.2 São Paulo maio/ago. 2005

SILVA, E. C. R.; FONSECA, A. B. **Hortas em escolas urbanas, Complexidade e transdisciplinaridade: contribuições para a Educação Ambiental e para a Educação em Saúde.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 11, n. 3, p. 35-53, 2011.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014:** documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005.

WEID, N. V. D. **A Formação de Professores em Educação Ambiental à Luz da Agenda 21.** In. TABANEZ, M. F.; PADUA, S.M. (org.) Educação Ambiental Caminhos Trilhados no Brasil, Brasília: IP, 1997